

CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE INTERAÇÕES ENTRE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS UTILIZADOS POR IDOSOS

Cleziane Paiva dos Anjos¹; Cinara Vidal Pessoa²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: clezi02.cp@gmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: cinarapessoa@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A utilização de plantas medicinais é preocupante quando realizada em conjunto com outros medicamentos, podendo levar a alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. A população idosa é mais propensa a usar medicamentos simultâneos as plantas medicinais, como prática de automedicação. A falta de informações faz com que profissionais de saúde prescrevam medicamentos para idosos que utilizam plantas medicinais e muitos desconhecem as possíveis interações. Diante disso, o objetivo desse projeto é construir uma cartilha educativa para a prevenção de possíveis interações entre plantas medicinais e medicamentos no cuidado à saúde de idosos. O estudo foi do tipo multi-métodos consistindo em duas etapas, a primeira consistiu em um estudo descritivo, observacional, transversal, prospectivo com abordagem quantitativa e a segunda etapa foi do tipo metodológico e de desenvolvimento. O cenário da pesquisa foi em uma Unidade Básica de Saúde - UBS Luiz Prata Girão, no município Quixeramobim. Os dados foram coletados no período de setembro a novembro de 2018. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, através da Plataforma Brasil sob protocolo de nº 2.797.690. Na primeira fase foram entrevistados 218 idosos, sendo que 113 (51%) eram do sexo feminino e 107 (49%) do sexo masculino. A faixa etária predominante foi de 60 a 80 anos (84,9%). Sobre o grau de escolaridade, a maioria 73 (33,5%) sabiam ler/escrever. Entre os idosos, cerca de 203 (93,2%) faziam uso de plantas medicinais. Em relação as plantas utilizadas pelo idosos a principal foi Capim Santo com 99 citações. Foi identificado que cerca de 182 (83,5%) idosos consomem medicamentos, com a prevalência de anti-hipertensivos, com 128 citações. Dentre os idosos, 100% afirmaram que não informavam aos profissionais de saúde que utilizavam plantas medicinais. Foi constatado que 170 (83,7%) dos idosos disseram associar medicamento junto ao uso de plantas medicinais, e ainda, 198 (97,5%) dos mesmos, relataram que não associava riscos entre essas associações. Além disso, 100% dos idosos relataram não ter recebido informações sobre o assunto por profissionais na UBS em estudo. Em relação aos profissionais de saúde, 60% eram do sexo masculino e 40% do sexo feminino. Quanto a profissão 20% era dentista, 40% enfermeiro, 20% era farmacêutico e 20% era médico. Verificou-se que 80% dos profissionais prescrevem plantas medicinais na ESF que trabalha. Cerca de 60% dos profissionais responderam estar preparados para orientar sobre o uso de plantas medicinais, e 60% dos profissionais disseram não ser capaz de identificar interações medicamentosas entre plantas e medicamentos. E por fim, 100% afirmaram ser importante receber informações sobre a temática abordada no estudo através de uma cartilha. Após compilação dos dados, foi elaborada uma cartilha seguindo as etapas de seleção e organização do conteúdo, seleção e elaboração das ilustrações e diagramação. A metodologia empregada mostrou-se capaz de subsidiar a elaboração de uma cartilha educativa que servirá como um instrumento para auxiliar os profissionais de saúde no que se refere às terapias com medicamentos e plantas medicinais, evitando possíveis riscos de interações, garantindo assim o cuidado à saúde do idoso.

Palavras-chave: Idosos. Interações medicamentosas. Plantas medicinais. Tecnologia educativa em saúde.